

perigo foi conjurado em menos de 24 horas, sob a acção do sulphato de quinina, e a não ser esta inflammação crisyelatosá, que, da margem do anus se tinha propagado a toda a região circumvisinha, teria podido abandonar a cama desde o sexto dia. Somente se levantou no decimo; mas então não era simplesmente a cura; era o restabelecimento, isto é, a reparação que era completa.

Ignoro se todas as febre dysentericas, as que se assignalam por uma temperatura de 40 e 41º, devem ser classificadas indistinctamente, e confundidas entre as febres perniciosas, de modo que se tornem todas tributarias da medicação anti-periodica. O que ha de certo, é que onde grassam as febres intermittentes, lavra tambem a dysenteria: communitate d'etiologia que parece indicar uma communitate de natureza.

Por mim, nunca hesitarei, mesmo fóra d'estes focos perniciosos, d'onde se exhala constantemente a febre, em pôr em uso o sulphato de quinina contra toda a dysenteria, que, pela indicação thermometrica, se mostrar ligada a uma febre essencial, a menos todavia que esta febre se separe evidentemente das febres remittentes, por indicios especiaes que fixem seu character, taes como os que denunciam as febres eruptivas, a febre typhoide, etc., etc.

Porém, as dysenterias não dependem todas d'um principio febrigeno; tôdas não são pyreticas, e encontrareis em vossa pratica mais de uma com um character simplesmente local. Aqui as dejecções se succederão igualmente com frequencia; serão da mesma sorte viscosas e sanguinolentas; tambem se acompanharão de colicas mais ou menos vivas, até de vomitos e de um doloroso tenesmo; a cephalagia, o cansaço, a precipitação do pulso, em uma palavra, o complexo dos phenomenos pelos quaes se annuncia a febre, se ajuntarão ainda a todos os symptomas da inflammação intestinal; porém, elles se manterão em fracas proporções, e interrogando a temperatura do corpo, que achareis a 38º ou 38º5, medida da febre symptomatica das inflammações locais, reconheceréis que ha nellas um ponto capital, pelo qual se distinguem das molestias, que tendo o mesmo nome, devem se separar no tratamento. Tentlo, ha alguns mezes, prestado cuidados a uma senhora d'uns cincoenta annos, que se achava na situação que acabo de traçar, empreguei a titulo de ensaio, mas sem grande esperanza, o sulphato de quinina que se mostrou em minhas mãos tão poderoso contra a dysenteria pyretica, e esta tentativa foi completamente infructifera. Minha doente deve sua cura á administração da ipecacuanha,

genero de tratamento que, posto em honra, ha dois seculos, pelo medico hollandez Helvetius, teria sem interrupção mantido seu favor se não tivesse sido o poderoso promotor do physiologismo, que não cessava de mostrar aos praticos aterrados os orgãos digestivos sempre promptos a protestar, por um grito de soffrimento, contra o contacto dos agentes mais inoffensivos, e cuja virtude, therapeutica tinha cem e cem vezes recebido a consagração clinica.

Este tratamento pela ipecacuanha é d'uma efficacia incontestavel contra as phlegmasias intestinaes, e eu teria recorrido a elle sem hesitação, para meus dous primeiros doentes, assim como para a ultima, se n'um a pacificação das entranhas não tivesse seguido de perto a declinação da febre, e si no outro uma camada de colloidio sobre o ventre não tivesse scito immediatamente justiça á inflammação local que sobrevivia á pyrexia. Seja como for, reconheceis n'estes factos diversos que a distincção das dysenterias entre si não é somente uma questão de medida, mas que a etiologia cava aqui um sulco profundo para separar da dysenteria local aquella que é ligada a um elemento pyretico, e que a temperatura organica se destaca do complexo dos symptomas para vos denunciar o segredo d'esta etiologia, sobre a qual se deve regular o tratamento.

NOTICIARIO.

Administração de alimentos e de remedios pelo nariz. — O Dr. Moxey recommenda na *Lancet* que em certos casos, e especialmente nos de alienação, se aproveite o nariz para administrar os alimentos ou os remedios, que os doentes pelo seu estado mental ou por impossibilidade physica não podem receber pela bocca. Conservado o doente immovel, com auxilio de 2 ou 3 ajudantes, que mantêm a cabeça bem firme, e a ponta da barba ligeiramente elevada, eis aqui como procede o Dr. Moxey: Introduz a extremidade d'um pequeno funil de Wedgwood, mas lentamente, em uma das narinas, e depois vae lançando na parte evasada o liquido que quer administrar, porém pouco a pouco, parando de quando em quando, para permittir que o doente faça inspirações completas, e evitar a accumulção do liquido no funil. Alguns doentes, apesar do acto reflexo da deglutição que encaminha o liquido apenas toca na pharynge, deixam sahir com impetuosidade algumas gotas de liquido pela bocca. Mas n'este caso o Dr. Moxey deita o liquido mais depressa no funil, por modo a deixa-lo accumular, e a despertar uma serie continuada dos actos da deglutição. Em algumas circumstancias difficeis tambem tem achado necessario comprimir a narina opposta, de sorte a obstar toda a respiração por ella. A sua opinião é que em nenhum caso deixa o medico de poder administrar ao doente uma qualquer bebida, mas que só elle pôde apreciar devidamente até que ponto é preciso interromper a respiração nasal, e qual o numero de actos de deglutição que pôde promover. (*Escholiaste Medico.*)